

Gary W. Wood



A psicologia do

GÊNERO

Blucher

A PSICOLOGIA
DE TUDO

Gary W. Wood

A PSICOLOGIA DO GÊNERO

Tradução
Sonia Augusto

Título original: The Psychology of Gender

A psicologia do gênero

© 2018 Gary W. Wood

© 2021 Editora Edgard Blücher Ltda.

All rights reserved. Authorised translation from the English language edition published by Routledge, a member of the Taylor & Francis Group

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonatas Eliakim

Produção editorial Luana Negraes

Preparação de texto Bonie Santos

Diagramação Negrito Produção Editorial

Revisão de texto MPMB

Capa Leandro Cunha

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5.

ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,

Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Wood, Gary W.

A psicologia do gênero / Gary W. Wood ; tradução de Sonia Augusto. – São Paulo : Blucher, 2021.

128 p.: il. (A Psicologia de Tudo)

Bibliografia

ISBN 978-65-5506-220-5 (impresso)

ISBN 978-65-5506-216-8 (eletrônico)

1. Identidade – Psicologia. 2. Gênero – Psicologia.
3. Sexualidade. 4. Homossexualidade. I. Título.
II. Augusto, Sonia.

21-1919

CDD 155.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Identidade de gênero

CONTEÚDO

Agradecimentos	7
1. Introdução	9
2. Sexo e gênero	17
3. Estereótipos de gênero e diferenças sexuais	45
4. O impacto dos estereótipos de papel de gênero	75
5. Histórias de gênero: para trás, para a frente, para os lados	93
6. Conclusões	121
Leituras recomendadas	126



INTRODUÇÃO

Sejam bem-vindos a *A psicologia do gênero*, em que exploramos as implicações de nossa classificação, no nascimento, de “menino” ou “menina” e como isso afeta todos os aspectos das nossas vidas.

SABEDORIA COMUM SOBRE GÊNERO

Ouvimos as pessoas dizerem, em tempos de estresse extremo ou após experiências de quase morte, “toda a minha vida passou diante de mim”. Mas e se, em um momento de precognição, nossas vidas passassem diante de nós com nossa primeira respiração? E se todas as reviravoltas, os padrões e as escolhas fossem predeterminados? E se um toque da caneta mapeasse a nossa vida inteira, com base em um vislumbre de nossa nudez infantil? E se a “loteria de nossa anatomia” fosse nosso destino, e a biologia e a fisiologia determinassem nossa psicologia? Parece uma trama

sinistra de um livro de ficção científica distópica.¹ E, no entanto, todos os dias, de cada X que fazemos em um formulário a cada pausa para ir ao banheiro, nós confirmamos e reconfirmamos nossa identidade de nascença praticamente deste modo: de meninas e meninos a homens e mulheres e a senhoras e senhores.

A *psicologia do gênero* é um pequeno livro na série A Psicologia das Coisas que oferece uma introdução crítica com o objetivo de preencher as lacunas entre a compreensão cotidiana, a psicologia popular e a escrita acadêmica. A compreensão cotidiana inclui muitas suposições consideradas óbvias, e a psicologia popular, com suas metáforas cômicas, visa aliviar e simplificar, obscurecendo mais do que esclarecendo. Embora a academia tenha como objetivo iluminar o inexplorado, algumas vezes ela intelectualiza demais e acaba parecendo afastada da realidade cotidiana. O sociólogo Ken Plummer descreve gênero como “a mais certa de todas as ideias no mundo moderno e, ao mesmo tempo, um dos conceitos mais contestados nas ciências sociais”.² Este livro pretende expor as principais suposições ocultas em relação ao gênero, responder algumas perguntas, estimular seus próprios questionamentos e guiar explorações futuras.

O gênero está “escondido bem debaixo do nosso nariz”. A psicóloga Vivien Burr o descreve como “o pano de fundo contra o qual nossa vida cotidiana acontece”.³ Gênero é a “arena em que confrontamos questões práticas difíceis sobre justiça, identidade e até mesmo sobrevivência”.⁴ No entanto, ele é muitas vezes tratado como pouco mais do que “um interessante traço de personalidade”. Em minha experiência de ensino de métodos de pesquisa, os estudantes costumam incluir “diferenças de gênero” em seus projetos sem questionar se isso faz sentido. A psicolo-

1 Veja o conto de Philip K. Dick “The Minority Report”, sobre sistemas de policiamento preditivos que marcam e prendem as pessoas *antes* que elas tenham a chance de cometer um crime.

2 Plummer, K. (1996). Foreword: Gender in Question. In R. Elkins, & D. King (eds.), *Blending Genders: Social Aspects of Cross-Dressing and Sex-Changing*. Londres: Routledge, p. xiii.

3 Burr, V. (1998). *Gender and Social Psychology*. Londres: Routledge, p. 2.

4 Connell, R., & Pearse, R. (2015). *Gender: In World Perspective*. Cambridge: Polity Press, p. ix. [*Gênero: uma perspectiva global*. São Paulo: nVersos, 2015.]

gia popular apoia essa visão, nos incentivando a pensar que homens e mulheres são tão diferentes que vêm de planetas diferentes. A psicologia acadêmica tem sido lenta em desafiar isso, enquanto a psicóloga social Mary Crawford argumenta que livros e workshops do tipo Marte/Vênus ganharam legitimidade por meio de anúncios em periódicos acadêmicos.⁵ Durante os anos 1990, escritores LGBTQ⁶ desafiaram cada vez mais a “obviedade” do gênero. Em *The Apartheid of Sex: A Manifesto on the Freedom of Gender*,⁷ Martine Rothblatt compara os desafios ao paradigma do gênero binário com os desafios heréticos ao paradigma da Terra como centro do universo.

Antes de continuarmos, pense na última vez em que você preencheu um formulário oficial. As declarações de sexo ou gênero nesses formulários tradicionalmente oferecem duas opções:

- Você é homem?
- Você é mulher?

Para muitas pessoas, nunca ocorreu que isso pudesse ser diferente de “ou/ou”. Então, certo dia, os formulários mudaram, oferecendo opções como “outro” e “prefiro não informar”. Alguns reclamaram que essas mudanças eram um ataque à “ordem natural” ou “o politicamente correto enlouquecido”. Por que alguém *preferiria* não informar? O que mais poderia existir além de homem e mulher? Outros deram boas-vindas à oportunidade de alternativas aos rótulos binários de gênero que refletiam melhor a realidade de suas vidas. *A psicologia do gênero* visa abordar

5 Crawford, M. (1998). “Mars and Venus”: Gender Representations and Their Subversion. In *Proceedings of the International Conference on Discourse and the Social Order*, July, Aston University, Birmingham.

6 LGBTQ = Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queers. Quando I e A são adicionados, eles se referem a “Intersexuais” e “Assexuais” ou “Aliados”. Q algumas vezes significa “Questionando”.

7 Rothblatt, M. (1996). *The Apartheid of Sex: A Manifesto on the Freedom of Gender*. Londres: Pandora.

essas questões e ainda mais. Uma vez que você ousa questionar o gênero, as questões se escrevem sozinhas.

Por que as “assistentes” nos aplicativos de inteligência artificial (IA) são femininas (por exemplo, Siri ou Cortana) quando não precisam ser? Por que os esportes não são organizados por tamanho corporal em vez de gênero? Os estereótipos de gênero são ruins para a nossa saúde? Os papéis de gênero são uma maneira benigna de organizar o mundo? Qual é a conexão entre gênero, poder e desigualdade? Livros de autoajuda oferecem soluções para nos levar adiante ou Band-Aids para a *status quo*? As diferenças de gênero estão fisicamente no cérebro? Há mais em você do que rosa ou azul? Podemos existir em um mundo sem gênero ou a resistência é inútil?

Então, por onde começar?

Na psicologia acadêmica, uma convenção é começar esclarecendo os termos do debate – *briefing*, definições de trabalho, para ficarmos todos na mesma página, por assim dizer. O que é psicologia? O que é gênero? Qual é a conexão entre sexo e gênero?

O QUE É PSICOLOGIA?

A definição aceita de psicologia é “o estudo científico da mente e do comportamento”.⁸ Ela adota métodos científicos (como as ciências naturais) para explorar de maneira sistemática o que significa ser humano e o que nos emociona. Métodos incluem experimentos controlados, observações, pesquisas e assim por diante. O objetivo é gerar dados na forma de números (quantitativos) ou de palavras e imagens (qualitativos), ou uma combinação das duas formas. Os pesquisadores na área da psicologia analisam esses dados para testar questões de pesquisa, gerar explicações, desenvolver e refinar teorias, generalizar e fazer previsões de comportamentos futuros. A psicologia oferece um meio de testar as suposições da

8 Veja British Psychological Society (BPS): www.bps.org.uk. Veja também American Psychological Association (APA): www.apa.org/.

compreensão cotidiana (e da psicologia popular). Às vezes, ela confirma o “bom senso” e, outras vezes, oferece uma visão radicalmente diferente.

A psicologia não é infalível, pois não se pode fazer pesquisa em um “vácuo de valores”. Ela é vulnerável a erros e vieses que inevitavelmente surgem quando pessoas estudam pessoas.⁹ A psicologia é um trabalho em andamento, e parte de seu projeto é tornar o invisível visível e expor o viés humano em crescentes aproximações à “verdade”. Ela oferece uma alternativa para a frase que já irritou muitas crianças perguntadeiras na escola: “porque é assim que as coisas são”.

Como *coach* de desenvolvimento pessoal e profissional, eu uso com meus clientes o princípio de que “a visão influencia a ação e vice-versa”. O modo como vemos o mundo influencia o que fazemos no mundo. Sexo e gênero, como unidades fundamentais da identidade, criam lentes (ou filtros) através das quais interagimos com o mundo, influenciando o modo como pensamos, nos comportamos e experienciamos o mundo e nós mesmos como parte dele.

O QUE É GÊNERO (E COMO ELE SE RELACIONA AO SEXO)?

Sexo e gênero muitas vezes são usados como sinônimos, dando a impressão de que são palavras diferentes para expressar a mesma coisa. Na linguagem cotidiana, alguns usam gênero como se fosse uma alternativa mais educada para dizer “sexo”, como se estivessem usando eufemismos para “ir ao banheiro”, como “ir ao toailete”, “retocar a maquiagem” e “ir logo ali”. Sexo e gênero estão relacionados, mas não são sinônimos. A tendência a misturar e a distorcer os termos pode influenciar nosso pensamento e ocultar as diferenças fundamentais. Isso faz com que seja mais fácil supormos que o gênero é um produto natural e inevitável de nossa biologia, quando não é.

9 Veja Rosnow, R. L. (1997). *People Studying People: Artifacts and Ethics in Behavioral Research*. Nova York: W. H. Freeman & Company.

Sexo tem dois significados: uma atividade física e um status biológico. O ato de fazer sexo significa se envolver em intimidade física/genital com outra pessoa ou outras pessoas, ou em qualquer autoestimulação, sem excluir objetos inanimados.¹⁰ Já sexo como parte de nossa identidade – um estado de ser – geralmente é atribuído no nascimento, com base principalmente na aparência de nossos genitais. É principalmente uma classificação binária ou/ou de menino ou menina que aparece na certidão de nascimento. Isso coloca em movimento uma série de expectativas para o resto de nossa vida – isto é, nosso gênero.¹¹

Gênero é a interpretação sociocultural (e psicológica) de nosso sexo biológico, isto é, como compreendemos a biologia na vida diária. Enquanto “macho” e “fêmea” são distinções biológicas, “masculino” e “feminino” são distinções de gênero. Segundo a visão “linha dura”, a masculinidade resulta de ser macho e a feminilidade resulta de ser fêmea. Este livro busca explorar as áreas cinzentas além dessa suposição ampla, inclusive se sexo e gênero podem ser “divorciados” um do outro. Para começar a questionar isso, podemos pensar em sexo como um substantivo (algo que somos) e em gênero como o verbo (algo que fazemos).

O QUE ESPERAR DESTA LIVRO

A *psicologia do gênero* se baseia em uma grande variedade de teorias e evidências de uma ampla revisão de disciplinas para considerar o impacto do gênero em nossas psicologias individual e coletiva, incluindo nossos relacionamentos e a sociedade em geral. Este curto livro não tem como oferecer um exame exaustivo, mas destaca temas e questões importantes de modo a ser um trampolim para mais leituras críticas. O gênero é encontrado em biologia, sociologia, fisiologia, geografia social, teoria queer,

10 Para os propósitos de nossa discussão, permanecemos dentro de nossa espécie, dentro da lei e supomos que todas as partes envolvidas são adultos que consentem em participar.

11 Wood, G. W. (2005). *Sex, Lies and Stereotypes: Challenging Views of Women, Men and Relationships*. Londres: New Holland.

textos LGBTQI+, textos feministas, neurociência cognitiva, estudos culturais e assim por diante. Todos informam e afetam nossa psicologia. Eu também uso minha própria pesquisa, que explica a homofobia em termos de transgressão de papel de gênero, tornando explícito o vínculo entre homofobia e sexismo. Por meio de um exame crítico das evidências, esperamos chegar a uma nova psicologia do gênero, que seja menos prescritiva e mais significativamente descritiva. Uma que trace paralelos entre os futuros modelos de gênero e modelos de perspectivas históricas e transculturais. Uma que considere a complexidade psicológica da experiência humana.

- O Capítulo 2 considera as distinções entre sexo e gênero em mais profundidade e discute os papéis de gênero, seu relacionamento com nossa anatomia e como nem o sexo biológico nem o gênero socializado são necessariamente binários. Também considera os vínculos entre a identidade de gênero e o ato sexual.
- O que a pesquisa diz sobre as diferenças de sexo biológico e “cérebros com gênero”, seus vínculos com estereótipos de papel de gênero e como eles são interpretados e relatados nos círculos da psicologia popular? O Capítulo 3 olha com mais profundidade para a base das diferenças percebidas no gênero.
- Papéis de gênero são uma maneira benigna de organizar o mundo? A visão “igual mas diferente” do gênero muitas vezes ignora as relações (e desigualdades) de poder. O Capítulo 4 considera o impacto de reforçar estereótipos de papel de gênero, incluindo as implicações individuais de saúde e psicológicas e o impacto nas amizades, nos relacionamentos e na sociedade.
- O Capítulo 5 considera histórias alternativas para entender o gênero além da perspectiva binária ocidental moderna que habita os livros de psicologia popular. Ele considera onde a história começou e outras visões de mundo, bem como contos de fadas, ficção científica e identidades cibernéticas para nos ajudar a começar a formular um novo modelo para a psicologia do gênero.

Nossa jornada pela psicologia do gênero termina com a reunião dos temas principais e com um pedido para que você pense em como as informações afetam você. O que tocou você ou provocou medo em seu coração? Como você encontra sentido nisso em relação à sua compreensão de si mesmo? Como você descreveria um gênero que é significativo para sua vida? Qual é a sua história?

Então, vamos começar voltando ao básico e explorando os vínculos entre sexo e gênero.



Qual é a diferença entre sexo e gênero? Qual é o impacto dos estereótipos dos papéis de gênero em nossas vidas, nossos relacionamentos e no mundo? O que gênero significa para você?

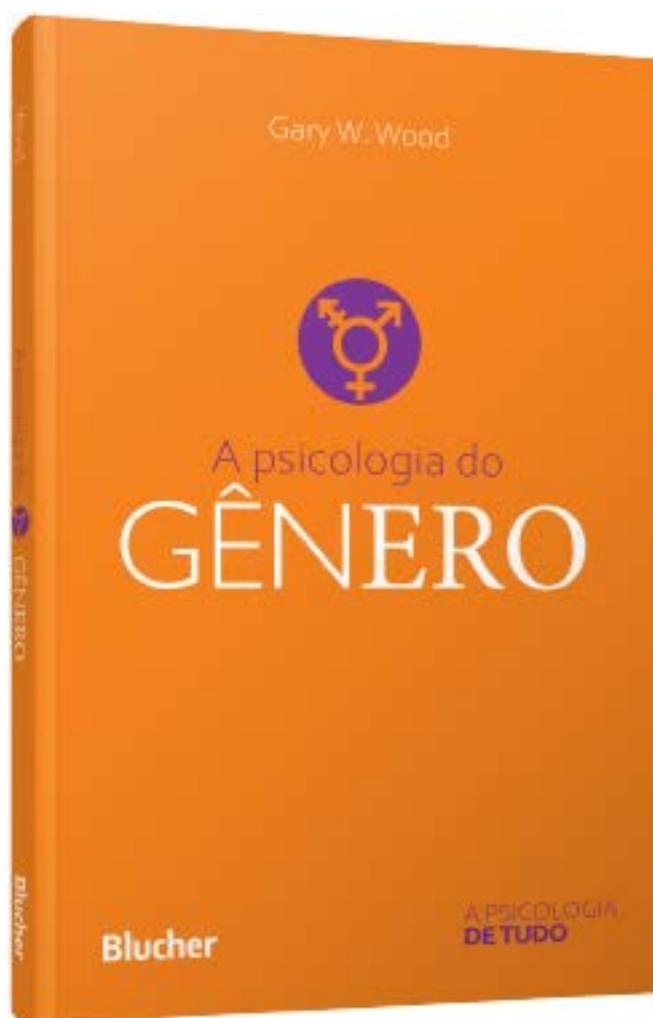
A psicologia do gênero olha para a nossa biologia, a nossa história e a nossa cultura para considerar o impacto dos estereótipos e dos papéis de gênero, abordando os “dilemas” que temos em relação ao gênero em um mundo pós-moderno. Ele oferece uma perspectiva única em relação ao gênero por meio de *storytelling* e explora ideias ao redor das identidades transgênero e cisgênero e da androginia, derrubando suposições ocultas e nos ajudando a entender o mundo do gênero.

Ao examinar o futuro do gênero, a obra oferece uma plataforma para exploração posterior, chegando a uma nova psicologia do gênero que enfatiza os relacionamentos e nos ajuda a entender nossa própria identidade de gênero e as das pessoas com quem convivemos.



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

A Psicologia do Gênero

Gary W. Wood

ISBN: 9786555062205

Páginas: 128

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2021

Peso: 0.169 kg
